



INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

SURGICAL INSTRUMENTATION AND FACTORS THAT INTERFERE IN THE PRACTICE OF NURSING GRADUATE STUDENTS

INSTRUMENTACIÓN QUIRÚRGICA Y LOS FACTORES QUE INTERFIEREN EN LA PRÁCTICA DE LOS ESTUDIANTES DE GRADO EN ENFERMERÍA

Emilly Vieira Zuza¹, Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda², Danielle Ingrid Bezerra de Vasconcelos³, Giltânia Menezes da Silva⁴, Francileide de Araujo Rodrigues⁵

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores que interferem na prática de instrumentação cirúrgica dos graduandos em enfermagem. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com 10 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal que cursaram a disciplina Enfermagem Cirúrgica. Os dados foram produzidos por meio de entrevista entre os meses de junho a julho de 2014, e em seguida, analisados pela Técnica de Análise Temática. A pesquisa teve aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 30656214.8.0000.5188. **Resultados:** foram identificados que fatores relacionados ao campo de estágio, ao relacionamento interpessoal, à habilidade motora e aos fatores emocionais contribuem negativamente para a prática da instrumentação cirúrgica. **Conclusão:** os graduandos buscaram equilíbrio emocional, superando os obstáculos encontrados durante a instrumentação cirúrgica. Os mesmos referiram que curso extracurricular nesta área oferece maior segurança para o desempenho da instrumentação cirúrgica. **Descritores:** Fatores Prejudiciais; Instrumentação Cirúrgica; Graduandos de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: identifying the factors that interfere with the practice of surgical instrumentation of the Nursing students. **Method:** a descriptive study with a qualitative approach developed with 10 students of the Graduate Nursing Course of a federal public university who attended the Surgical Nursing subject. The data were produced through interviews during the months from June to July 2014, and then analyzed by Thematic Analysis Technique. The research had the project approved by the Research Ethics Committee, CAAE 30656214.8.0000.5188. **Results:** there were identified that factors related to the training field, to the interpersonal skills, motor skills and to the emotional factors negatively contribute to the practice of surgical instrumentation. **Conclusion:** the graduate students sought emotional balance, overcoming the obstacles encountered during surgical instrumentation. The same referred that extracurricular course in this area provides greater safety for the performance of surgical instrumentation. **Descriptors:** Harmful Factors; Surgical Instrumentation; Nursing Graduates.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores que interfieren con la práctica de la instrumentación quirúrgica de los estudiantes de enfermería. **Método:** este es un estudio descriptivo con enfoque cualitativo desarrollado con 10 alumnos del Curso de Pregrado en Enfermería de una universidad pública federal que asistió a la disciplina de Enfermería Quirúrgica. Los datos fueron producidos a través de entrevistas durante los meses de junio a julio de 2014, luego analizados por la Técnica de Análisis Temático. La investigación había el proyecto aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE 30656214.8.0000.5188. **Resultados:** se identificaron que los factores relacionados con el campo de la formación, las habilidades interpersonales, habilidades motoras y a los factores emocionales contribuyen negativamente a la práctica de la instrumentación quirúrgica. **Conclusión:** los graduandos buscan el equilibrio emocional, la superación de los obstáculos encontrados durante la instrumentación quirúrgica. Dijeron que los cursos extracurriculares en esta área ofrecen una mayor seguridad para el desempeño de la instrumentación quirúrgica. **Descriptor:** Factores Nocivos; Instrumentación Quirúrgica; Graduandos de Enfermería.

¹Enfermeira, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: emillyvz@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: aurilene_cartaxo@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestre em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: dani.ingridb@gmail.com; ⁴Enfermeira, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FACENE. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: gigi8menezes@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Saúde Pública, Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: franceand@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é visto como uma unidade complexa, tanto pela sua especialidade; presença constante de experiências estressantes, bem como pelo alto risco de comprometimento no estado de saúde. Deste modo, o mesmo é considerado um ambiente altamente estressante tanto para a equipe que trabalha no local, quanto para o paciente. Todo esta situação reflete no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem inseridos neste meio.¹

Nesse setor, encontramos uma equipe interdisciplinar, como por exemplo, a médico-cirúrgica e de enfermagem, as quais juntas realizam diversas técnicas inerentes ao setor. Como componente da equipe cirúrgica, o instrumentador tem papel importante no ato operatório. Este profissional promove a entrega e recebimento do instrumental cirúrgico, objetivando economizar o tempo gasto e assegurar a isenção da presença de microorganismos durante a utilização desta técnica, de forma que, a seguridade durante o procedimento traduz uma qualidade no contexto cirúrgico.

O papel do instrumentador cirúrgico é de tamanha relevância durante o desempenho de suas funções, que se tramita no Congresso Nacional o Projeto Lei de nº 642/2007, onde dispõe sobre a regulamentação da profissão do instrumentador. Em abril de 2010 esse projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados e, posteriormente aprovado nas Comissões de Seguridade Social e Família, Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço e Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Atualmente, aguarda deliberação de recurso na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e votação no Senado.²

Como ainda não se tem a legislação específica para os profissionais da instrumentação cirúrgica, esta passa a ser operacionalizada por qualquer profissional da área da saúde, entretanto o profissional que desempenha esta prática é denominado instrumentador. Independente dos tramites legais que na atualidade essa categoria encontra-se percorrendo, o instrumentador cirúrgico deve exercer suas atividades com responsabilidade. Dentre essas responsabilidades o instrumentador cirúrgico deve conhecer a técnica cirúrgica, assegurar a assepsia da intervenção, preparar a mesa, promover o fornecimento dos instrumentais específicos e de forma correta, com segurança e precisão ao cirurgião, acompanhando cada

tempo cirúrgico a fim de amenizá-lo durante o ato operatório.³

As principais atribuições do instrumentador cirúrgico incluem:

A conferência de materiais, equipamentos e instrumentais cirúrgicos necessários ao ato cirúrgico; paramentar-se, com técnica asséptica, cerca de quinze minutos antes do início da cirurgia; conhecer o instrumental cirúrgico por seus nomes e dispô-los sobre a mesa, de acordo com sua utilização em cada tempo cirúrgico; preparar agulhas e fios de sutura adequadamente e de acordo com o tempo cirúrgico; auxiliar o cirurgião e os assistentes durante a paramentação cirúrgica e na colocação dos campos estéreis; prever e solicitar material complementar ao circulante de sala, Ser responsável pela assepsia, limpeza e acomodação do instrumental durante a cirurgia; entregar o instrumental cirúrgico ao cirurgião e assistentes com habilidade e destreza; realizar contagem de compressas, gazes, agulhas, em colaboração com o circulante [...].⁴

Diante da importância e responsabilidade que o instrumentador cirúrgico assume, e para embasamento legal da instrumentação cirúrgica, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) dispõe na Resolução de nº 214/98, nos artigos 1º e 2º sobre a instrumentação cirúrgica definindo-a como atividade de enfermagem, não sendo, porém ato privativo da mesma e determina que o enfermeiro, atuando como instrumentador cirúrgico, por força de lei, subordina-se exclusivamente ao enfermeiro responsável pela unidade.⁵

Em relação aos princípios éticos do enfermeiro instrumentador, está em primeiro lugar à preservação da assepsia do campo operatório e a integridade da saúde do paciente. Por isso o instrumentador sempre deverá informar a equipe cirúrgica quando houver contaminação acidental de qualquer equipamento ou material envolvido no ato cirúrgico. Em virtude disso, afirma-se que:

*É fundamental que este profissional tenha conhecimentos sobre esterilização, assepsia, cuidados e conservação de instrumentais cirúrgicos, fios de sutura, posições cirúrgicas, organização do instrumental cirúrgico conforme os tempos operatórios, conceitos de planos cirúrgicos e anatômicos, tempos cirúrgicos, equipamentos e acessório.*³

Para desempenhar a prática da instrumentação cirúrgica, os discentes precisam desenvolver habilidades psicomotoras e destreza manual, que são de extrema importância para a instrumentação. Em meio ao processo de ensino-aprendizagem

Zuza EV, Arruda AJCG de, Vasconcelos DIB de et al.

dessas habilidades o discente se depara com alguns fatores que interferem diretamente na referida prática, como o nível de ansiedade, o medo, a insegurança, a complexidade da técnica praticada e do próprio centro cirúrgico. Essas reações emocionais são observadas de forma significativa inicialmente no laboratório de enfermagem, em situações simuladas que o aluno treina de forma repetitiva os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio.¹⁻⁶

Levando em consideração as colocações dos autores acima, é notório que esses fatores sejam decorrentes do medo da situação desconhecida, visto que neste contexto os discentes não estão totalmente familiarizados com o setor, com a equipe, com os pacientes e o com instrumental. Soma-se a isso a necessidade de aprender e de realizar um procedimento novo, intensificando o aparecimento da ansiedade e tornando o estudante inseguro, assustado e ansioso.⁷ Estudos apontam que:

*[...] os níveis de ansiedade e estresse podem tornar dificuldade de aprendizagem, como altos níveis de estresse e ansiedade presente em um efeito substancial sobre a atenção, com a possibilidade de levar a erros, falta de concentração e de atenção oscilação níveis.*⁸

No acompanhamento dos estágios no bloco cirúrgico, pode-se observar que dentre as atividades desenvolvidas neste setor, os alunos sentem maior dificuldade na atividade da instrumentação cirúrgica. Em decorrência disso, a escolha desse tema ocorreu em virtude dessa observação do estágio teórico-prático na disciplina Enfermagem Cirúrgica I, onde se percebeu que alguns alunos apresentavam medo, angustia e ansiedade diante da prática de instrumentação cirúrgica.

A função do enfermeiro no Centro Cirúrgico como instrumentador, deve ser constatada desde a formação acadêmica com aulas teóricas e práticas, a fim de possibilitar aos graduandos a experiência de atividades como técnica asséptica, circulação de sala e instrumentação cirúrgica.⁹

Ressaltam a importância da instrumentação cirúrgica no currículo da graduação de Enfermagem, para que não só o aluno vivencie as atividades do centro cirúrgico como mero espectador, mas que principalmente se insira no ato anestésico-cirúrgico como parte da equipe que trabalha neste ambiente.¹ Diante deste fato emerge o questionamento: quais os fatores que interem na prática de instrumentação cirúrgica dos graduandos de enfermagem? Para dar resposta a este

Instrumentação cirúrgica e fatores que interferem...

questionamento foi elaborado o seguinte objetivo:

- Identificar os fatores que interferem na prática de instrumentação cirúrgica dos graduandos em enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, que visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos, sem a interferência do pesquisador,^{10,11} desenvolvido no Campus I da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, no Centro de Ciências da Saúde/CCS com alunos que cursaram a disciplina Enfermagem Cirúrgica I pertencente ao departamento de enfermagem clínica.

Os sujeitos foram os alunos matriculados no nono período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba que já cursaram a disciplina de Enfermagem Cirúrgica I e já desenvolveram ações no Centro Cirúrgico.

No que se refere à amostra dos sujeitos da pesquisa, ao realizar uma investigação qualitativa a preocupação deve ser menos com a generalização e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão, seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação, embora quase sempre o investigador precise justificar a delimitação de pessoas entrevistadas, a dimensão e a delimitação do espaço.¹¹

Pode-se considerar que uma amostra qualitativa ideal é a que reflete a totalidade das múltiplas dimensões do objeto do estudo. Para esta investigação foi considerada uma amostra de 10 discentes tendo como critério de exclusão: não ter tido nenhum vínculo com o centro cirúrgico, e com a instrumentação antes de ter cursado a disciplina de Enfermagem Cirúrgica I. O critério de inclusão: ter cursado a disciplina de Enfermagem Cirúrgica I; está matriculado no nono período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo foi efetuado entre os meses de abril á junho de 2014, durante os quais foram coletados os dados independentemente do sexo, idade, condições socioeconômicas e culturais. Para citação das instituições hospitalares relativa ao campo de estágio dos alunos da graduação utilizaremos a sigla HFe para o Hospital Federal e HFi para o Hospital Filantrópico ambos situados em João Pessoa - Paraíba.

A pesquisa foi realizada após a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e obedeceu aos princípios éticos preconizados pela Resolução de nº 466/2012 que regulamentam a pesquisa em seres humanos e pela Resolução COFEN nº 311/2007.¹²⁻¹³

A produção de dados ocorreu nos meses de junho a julho de 2014, a técnica que foi adotada para coleta de dados foi a entrevista utilizando um roteiro semi-estruturado. A técnica de entrevista orienta um diálogo com um determinado propósito, que se caracteriza como promotora da abertura e do aprofundamento em uma comunicação. A entrevista semi-estruturada combina perguntas fechadas e abertas, possibilitando ao entrevistado expor suas opiniões sem uma determinada condição pré-estabelecida pelo pesquisador, a entrevista é uma conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, a fim de fornecer informações a respeito de um determinado assunto utilizado na investigação social para coleta de dados.¹¹

Este roteiro foi utilizado individualmente para os componentes da amostra, de forma reservada para evitar qualquer tipo de constrangimento e facilitar a liberdade nas respostas.

As entrevistas procedentes da gravação foram transcritas utilizando o programa Microsoft Word versão 2013® e os dados qualitativos foram analisados utilizando-se da análise temática onde esta abrange três etapas:¹¹

1) Pré-Análise: consiste na escolha dos documentos a serem analisados. São determinadas as unidades de registro (palavras-chave ou frases), as unidades de contexto, os recortes, a forma de categorização e os conceitos teóricos gerais que orientarão a análise, levando-se em conta a questão central e objetiva da pesquisa;

2) Exploração do Material: consiste na transformação dos dados iniciais obtidos, objetivando a compreensão do texto a partir do seu núcleo de sentido. Procede-se o recorte do texto em unidades de registro (que podem ser uma palavra, uma frase, um tema tal como foi estabelecido na pré-análise); ainda realiza-se a classificação e agregação dos dados;

3) Tratamento dos Resultados Obtidos: ocorre a interpretação dos dados obtidos, já categorizados, correlacionando-os com o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

RESULTADOS

Para alcançar a compreensão dos objetivos propostos, inicialmente foi traçado o perfil dos graduandos de enfermagem que se dispusera a participar do estudo. Para essa caracterização foi construída a tabela 1 que considerou variáveis relacionadas à idade, sexo, estado civil e profissão.

De acordo com a tabela 1, no que se refere à idade dos estudantes pesquisados, evidencia-se que 50% encontram-se na faixa etária entre 22 e 26 anos, 30% corresponde a 18 e 22 anos e 10% em igual proporção entre 26 e 30 e acima de 30 anos. Em relação ao sexo, 90% pertencem ao gênero feminino e apenas 10% ao masculino.

Quanto ao estado civil, 80% são solteiros, 10% respectivamente divorciada e casada. Dos dados relacionados à profissão, 90% são estudantes da graduação de enfermagem e 10% já possuem o curso técnico de enfermagem.

A pesquisa também levou em consideração o período que estes alunos estavam cursando durante a coleta de dados e observou-se que 100% encontravam-se no nono período do curso de graduação de enfermagem.

Atribui-se com os dados obtidos que os estudantes de enfermagem do nono período são, em sua maioria, mulheres solteiras com idade entre 22 e 26 anos. A predominância do sexo feminino no curso de enfermagem é uma realidade no cenário acadêmico. Reflexo disso é a prevalência feminina dos profissionais. Dados do COFEN citam que mais de um milhão e duzentos mil profissionais da enfermagem no Brasil, pertencem ao gênero feminino.¹⁴

Uma pesquisa realizada com enfoque na caracterização dos graduandos de enfermagem, quando analisado a faixa etária dos alunos, observou-se que a maioria dos alunos que cursavam enfermagem em 2007 tinha entre 18 e 23 anos. Esses dados coincidem com os encontrados no presente estudo. Imagina-se que o ingresso dos alunos no curso de enfermagem em sua maioria quando jovem se deve ao fato de ser um curso de carga horária integral que não possibilita conciliar trabalho com estudo.¹⁵

Quanto ao estado civil, acredita-se que o fato de a maioria dos graduandos serem solteiros, está diretamente relacionado também com a estruturação do curso, por exigir dedicação integral em períodos alternados, dificultando assim a vida do indivíduo casado, que naturalmente precisa trabalhar.

Tabela 1. Distribuição das variáveis de acordo com a idade, sexo, estado civil e profissão. Graduandos de graduação de enfermagem. UFPB. João Pessoa- PB, jun./ jul. 2014.

Variáveis	N=10	%
Idade		
18 a 22 anos	03	30
22 a 26 anos	05	50
26 a 30 anos	01	10
>30 anos	01	10
Sexo		
Feminino	09	90
Masculino	01	10
Estado Civil		
Solteiro	08	80
Casado	01	10
Divorciado	01	10
Profissão		
Estudante	de 09	90
Enfermagem	01	10
Técnico de Enfermagem		

A instrumentação como parte das atividades da enfermagem em Centro Cirúrgico requer por parte do enfermeiro o conhecimento técnico científico para que este possa desenvolver esta atividade não como fazendo parte do seu cotidiano e sim para que este possa treinar seu pessoal no ato da admissão setorial, bem como com periodicidade, garantindo desta forma a qualidade dos serviços em sala de cirurgia.

A instrumentação requer por parte do instrumentador a destreza, a habilidade manual, conhecimento sobre esterilização, técnicas assépticas e sincronização dos tempos cirúrgicos contribuindo assim para um bom resultado da cirurgia. O mesmo autor defende a importância da instrumentação cirúrgica dentro da carga horária dos cursos de graduação e ainda que alunos no campo prático se integrem no procedimento cirúrgico como parte da equipe e não somente como observadores. ³

Os dados a seguir revelam as respostas dos graduandos de enfermagem mediante análise das informações oriundas das entrevistas que permitiu a identificação de temas comuns. Foram selecionadas para abordagem qualitativa as seguintes categorias: vivência dos alunos no cenário prático; expectativas dos alunos no contexto prático da instrumentação cirúrgica; fatores emocionais que interferem na instrumentação cirúrgica e dificuldades durante a instrumentação cirúrgica.

● Vivência dos alunos no cenário prático

Os pesquisados, quando indagados se haviam obtido experiência com centro cirúrgico e com a instrumentação cirúrgica antes de cursar a disciplina Enfermagem Cirúrgica, responderam:

Não tive experiência alguma(E₁).

Eu nunca tinha tido nenhuma experiência em centro cirúrgico, nem na instrumentação antes de pagar a cadeira(E₂).

Sim, durante o curso técnico em enfermagem no HFe, foi uma experiência agradável, porém não adquiri segurança em relação a instrumentação cirúrgica(E₅).

Os dados revelaram que os alunos não possuem experiência em centro cirúrgico e o único entrevistado, no caso o técnico de enfermagem, que afirmou ter a experiência, alegou não se sentir seguro, este técnico teceu comentário quanto seu campo de atuação na graduação no HFi afirmando:

A experiência foi inesquecível no HFi, o bloco de lá é menor que o do HFe, mas os materiais necessários às cirurgias não faltam e a equipe é bastante receptiva aos estudantes, sai com vontade de trabalhar no Bloco Cirúrgico e não apresentei dificuldades durante o estágio (E₅).

Um campo de estágio adequado aparece como um mecanismo facilitador para aprendizagem do aluno e defende que o mesmo vivencie as atividades executadas no centro cirúrgico como parte da equipe.¹

Observou-se que a cadeira de Enfermagem Cirúrgica I dispõe de dois campos de estágios, o bloco cirúrgico do HFe e do HFi, em que a turma se divide para um melhor aproveitamento da pratica. Dos entrevistados, 50% desenvolveram suas atividades praticas no HFe o restante, equivalente a mesma proporção, no HFi.Em virtude disso, observam-se opiniões distintas dos entrevistados ao serem abordados sobre o campo de estágio.

No HFe, foi conturbado no inicio pois tivemos que dividir o campo prático com alunos do técnico que estavam em uma extensão e que no princípio tiveram resistência em instrumentar junto com a gente, tipo eles não davam abertura(E₆).

Zuza EV, Arruda AJCG de, Vasconcelos DIB de et al.

Fiz o estágio no HFe e apesar de ser um hospital escola ainda há uma certa dificuldade na inserção dos alunos, principalmente com relação à instrumentação (E₃).

Declarações como essas, mostram que alguns estudantes sentiram resistência por parte da equipe para ser incluído no trabalho cotidiano do HFe. Acredita-se que essa situação se dê pelo despreparo de alguns profissionais que atuam neste hospital escola, em não saber como receber o aluno.

Estudo realizado com intuito de compreender esse despreparo constatou que alguns enfermeiros se sentem desmotivados ao receberem alunos devido à cobrança da academia para oferecerem o melhor de si, e em contrapartida não os preparar e não atender as suas necessidades. Outro fator relatado é a falta de motivação dos alunos, pois os enfermeiros afirmam que os mesmo cursam a disciplina somente para o cumprimento da carga horária.¹⁶

Associado a isso, está o acúmulo de funções de um enfermeiro no hospital, prejudicando assim a prestação da assistência ao graduando. Contrário a isso, os alunos que foram ao HFi, relataram ótimas experiências quanto ao acolhimento da equipe, o que se pode observar no discurso acima do E₅ ou ainda na fala:

Meu estágio foi no HFi. Ótimo campo de estágio, onde é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala. É um local que oferece bastantes oportunidades, visto que apresenta um grande número de cirurgias. Lembrando também que os profissionais foram muito receptivos e dispostos a ensinar (E₇).

Mediante a isso, imagina-se que no HFi, por ser uma instituição filantrópica e os profissionais não esperarem tanto o feedback da academia como os profissionais do HFe, os mesmos se encontram mais dispostos a acolher os alunos.

♦ **Expectativas dos alunos no contexto prático da instrumentação cirúrgica**

Na análise desta categoria temática, foi possível apreender acerca das expectativas dos alunos antes de irem ao campo prático, compreendendo-se que os graduandos expressaram desejo de aperfeiçoar os seus conhecimentos teórico-práticos vistos em sala de aula e fixados nas monitorias como também demonstraram vontade de superar as suas inseguranças mediante a prática cirúrgica. Como mostra os seguintes discursos:

Eu tinha expectativa[...] a ansiedade de ter contato com o centro cirúrgico. Assim, identificar as práticas do enfermeiro dentro do bloco cirúrgico, eu tinha essa expectativa

Instrumentação cirúrgica e fatores que interferem...

de entender qual era a nossa função dentro do bloco cirúrgico e também de confirmar se a disciplina era tão boa quanto os depoimentos que eu ouvia (E₈).

Eu não sabia se ia decorar o nome de todas as pinças, eu achava que eram muitas pinças e algumas muito parecidas, a gente até brincava fazendo esqueminhas pra ver como é que ia aprender né? Por exemplo: kkk, kelly, krause(E₂).

Eu realmente tava muito empolgada, pois era uma área que eu nunca tinha tido experiência, embora achasse que era muito fácil nas monitorias e depois acabei me enganando em relação a isso, porque realmente tem muito detalhe, são coisas bem minuciosas que a gente precisa saber, mas eu tive expectativas boas com relação ao estágio de instrumentação (E₉).

Eu estava extremamente empolgada e ao mesmo tempo apreensiva por não conhecer o temperamento e comportamento dos médicos com quem eu iria trabalhar(E₆).

O modo como os alunos descrevem as suas expectativas revelam atitudes de ansiedade mediante ao bloco cirúrgico e a instrumentação cirúrgica. Imagina-se que isso ocorra devido os alunos não conhecerem a rotina do bloco, não conhecerem a equipe que vai lhe receber, ou seja, não sabem o que os esperam, sendo assim esse sentimento aceitável durante o seu primeiro contato com o campo de estágio. Devemos considerar que a ansiedade está sempre presente em nossas vidas e se torna importante para a busca de soluções das dificuldades que são encontradas no cotidiano.⁹

Estudo realizado onde procurou identificar o nível de ansiedade dos alunos na instrumentação cirúrgica mostrou que esse sentimento até certo ponto, pode trazer benefícios ao estudante, tornando-se incentivador e motivador para o bom desempenho dos estudantes na prática de instrumentação. Porém altos níveis de ansiedade interfere negativamente no desempenho do aluno.¹

♦ **Fatores emocionais que interferem na instrumentação cirúrgica**

Mediante análise dos discursos dos graduandos foram identificados alguns sentimentos expressados pelos alunos durante o estágio, como: ansiedade, estresse, medo, nervosismo e insegurança, conforme evidenciado nos seguintes depoimentos:

[...] nervosismo interferia, porque eu estando nervosa na hora de passar o instrumento, na hora de ter agilidade de pensar qual era o que ele tava pedindo, colocar na posição certa e

passar eu estando nervosa, realmente atrapalhava[...] (E₉).
[...] eu tinha medo de instrumentar, de não fazer o certo, de errar, mas no final deu tudo certo (E₃).

Os resultados demonstram que esses sentimentos surgem a partir da preocupação dos alunos com os procedimentos técnicos executados durante o ato cirúrgico. Imagina-se que esse fato esteja relacionado com o medo do graduando de prejudicar a execução do procedimento. Acredita-se também que nesse caso, o ambiente influencie negativamente para o crescimento desses fatores, por ser um local diferente dos outros

que o aluno estava acostumado. Esses fatores interferem na aquisição de habilidades motoras como a firmeza e precisão musculares, influenciando também no nível de atenção e concentração do aluno.³

♦ **Dificuldades durante a instrumentação cirúrgica**

Os alunos quando indagados sobre as principais dificuldades encontradas na instrumentação, responderam em sua maioria que a dificuldade foi à falta de destreza manual e os fatores emocionais. Para analisar os resultados obtidos nessa categoria, foi construída a Figura 1.

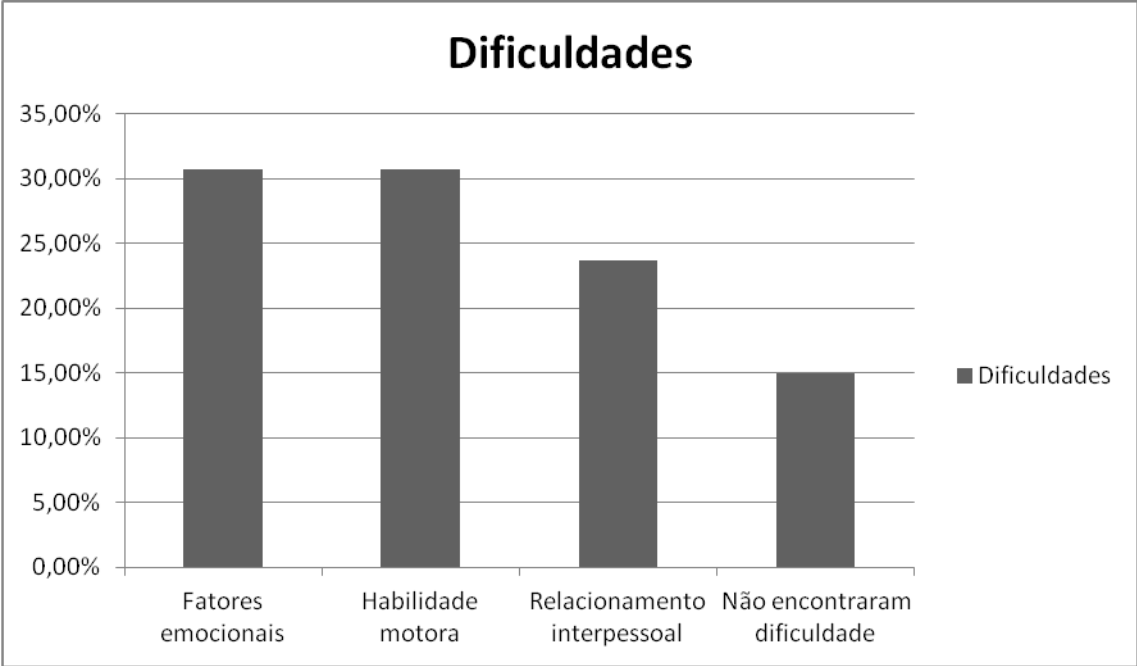


Figura 1. Opinião dos participantes acerca das dificuldades encontradas durante a prática de instrumentação cirúrgica. Graduandos de graduação de enfermagem. HFe. João Pessoa- PB, abr./jun. 2014.

De acordo com a Figura 1, os graduandos quando indagados sobre as dificuldades encontradas no estágio, 30,7% respectivamente responderam que os fatores emocionais interferiram na sua prática e que encontraram dificuldade no que se refere a destreza manual, 23,7% sentiram resistência da equipe para inserção dos alunos no campo prático e 14,9% dos entrevistados declararam não encontrar dificuldade durante o estágio.

Acredita-se que as dificuldades encontradas pelos alunos refletem o fato de o mesmo está desenvolvendo estágio em um ambiente diferente do que está acostumada, sua inexperiência acrescentada de uma atitude impessoal dos profissionais de saúde.

Estudo, afirma realizado que a destreza manual como habilidade pelo enfermeiro representa uma das características mais valorizadas e requer aprendizagem e a coordenação voluntária dos membros para atingir as metas da tarefa. Dessa forma, compreende-se a importância do treinamento

prévio dessa habilidade em laboratório de aula prática.⁶

O aspecto emocional pode interferir diretamente no cotidiano das pessoas, de forma benéfica ou prejudicial dependendo de cada situação. Se o individuo não souber equilibrar seus sentimentos, isso ira influenciar o seu estado psicológico e consequentemente refletir na pratica do mesmo. Acredita-se que os estudantes ao enfrentar situações de dificuldades, esses contribuam para sua maturidade emocional.¹⁷⁻¹⁸

Já em relação ao relacionamento interpessoal, é de extrema importância para a prática de enfermagem a comunicação como instrumento básico para o desempenho profissional. Em contraposição foi encontrado relatos sobre a insatisfação dos alunos com a receptividade dos profissionais da equipe.³

[...] alguns profissionais eles não são tão receptivos, não são tão colaborativos e nem aceitam tanto a nossa presença, mas assim de 90% da

Zuza EV, Arruda AJCG de, Vasconcelos DIB de et al.

Instrumentação cirúrgica e fatores que interferem...

equipe é maravilhosa, facilita demais a desenvoltura da gente, o andamento do estágio pra que a gente aprenda. (E₉).

Ainda sobre o Gráfico 1, foram encontrados alunos que não observaram nenhuma dificuldade durante o estágio de instrumentação cirúrgica como pode-se observar no discurso abaixo:

Não houve nenhuma intercorrência que a professora da disciplina ou a monitora pudessem evitar. (E₅)

Esses mesmos alunos expressaram o quanto gratificante foi o estágio de instrumentação cirúrgica, teceram elogios ao campo de estágio, as professoras, monitoras e equipes que lhes receberam, afirmaram ainda que a ansiedade se encontrava presente durante o processo inicial, mas com o passar do tempo, foram adquirindo mais autoconfiança, contribuindo para a superação do quadro de ansiedade.

A ansiedade poder ser definida como uma resposta psicológica e física à ameaça do autoconceito, caracterizada por um sentimento subjetivo de apreensão, percebido pela consciência, e grande atividade do sistema nervoso autônomo.¹⁹

CONCLUSÃO

O perfil dos graduandos de enfermagem que cursaram a disciplina, em sua maioria são mulheres jovens e solteiras que não tiveram contato prévio com a instrumentação e com bloco cirúrgico. Foram identificados que os principais fatores que interferem na prática da instrumentação dos estudantes estão relacionados principalmente ao campo de estágio, ao relacionamento interpessoal, a habilidade motora além dos fatores emocionais.

No tocante ao campo prático, observou-se um maior aproveitamento do estágio no HFi, quanto pela quantidade de cirurgias instrumentadas pelos alunos como pelo acolhimento da equipe. Acredita-se que esse dado poderá contribuir para a reflexão dos professores que compõe a disciplina quanto a divisão dos grupos para o estágio. É lamentável que em um hospital escola tenhamos déficit quanto ao aproveitamento dos alunos no campo pratico. Mostra-se inadequado para sua atuação, onde o mesmo deveria compreender as necessidades dos alunos e ajudá-los para um bom desempenho prático.

Quanto ao relacionamento interpessoal, observou-se dificuldade de se inserção na equipe. Acredita-se que essa dificuldade poderá ser superada através da aproximação

dos professores com a equipe acolhedora dos alunos, para aperfeiçoar a interação entre as intuições e assim proporcionar estímulo e apoio ao trabalho. Vale ressaltar que nesse caso, a atuação do professor é muito importante na inserção dos alunos, pois ele se torna o único elo entre o aluno e a equipe. Outro ponto que foi sugerido para melhorar o envolvimento da equipe com os estudantes, seria a instituição acadêmica propor um curso de capacitação para humanização no ambiente de trabalho em relacionamento interpessoal.

Compreendeu-se que os fatores emocionais estão relacionados com o medo do desconhecido, de prejudicar o ato anestésico-cirúrgico e ser repreendido pela equipe, com a imaturidade emocional dos alunos e com a falta de experiência anterior. Todos esses sentimentos interferem diretamente em todas as outras dificuldades encontradas pelos estudantes, principalmente na destreza manual. Acredita-se que o graduando de enfermagem deva buscar um equilíbrio emocional, não só para o estágio no bloco cirúrgico, mas sim para toda a formação acadêmica, pois este reflete no seu desempenho profissional.

Os entrevistados relataram ter conseguido superar as suas dificuldades com o decorrer da disciplina e aproveitado mais a instrumentação cirúrgica em um curso oferecido pela Universidade Federal da Paraíba, com a carga horária de 200 horas e que curso extracurricular é de suma importância para a formação acadêmica do graduando de enfermagem, visto que, todos que participaram desse curso relataram que se sentiram mais seguros para instrumentar.

Espera-se que esse estudo sirva para melhorar o currículo da graduação de enfermagem, visando à reflexão da estruturação da disciplina de Enfermagem Cirúrgica I. E ainda que sirva como base para futuros trabalhos nessa mesma temática devido à escassez de estudos relacionados com o tema.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho R, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2015 Jan 03];3(6):918-923. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n6/v12n6a11.pdf>.

2. Projetos de Lei e outras proposições. PL 642/2007: Dispõe sobre a regulamentação da profissão de instrumentador (2007 Apr 03).

Zuza EV, Arruda AJCG de, Vasconcelos DIB de et al.

Instrumentação cirúrgica e fatores que interferem...

3. Gomes JRAA, Corgozinho MM, Lourencini JC, Horan ML. A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. Rev SOBECC. [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 25];18(1): 54-63. Available from: http://itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2012/pdf/Artigos-Cientificos/Ano18_n1_jan_mar2013_a_pratica-do-enfermeiro-comoinstrumentador-cirurgico.pdf
4. Práticas Recomendadas SOBECC. 6ª ed. rev. e atual. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. São Paulo (SP): Manole; 2013.
5. Resolução 214 de 10 de novembro de 1998: dispõe sobre a instrumentação cirúrgica. (1998 Nov. 10).
6. Felix CCP, Faro ACM, Dias CRF. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 25];45(1):243-49. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100034
7. Silva EL, Leitão GCM. Fatores que interferem no processo ensino aprendizagem do aluno no estágio supervisionado de centro cirúrgico. Revista do Hospital Universitário - UFMA. [Internet]. 2003 [cited 2015 Feb 01];s.n p.571. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-18189>
8. Oliveira NR, Souto EB, Dias MCS. Analysis of the anxiety level of the nursing undergraduate students. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2015 May 19];6(5):1063-1068. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2426/pdf_1213
9. Freitas NQ, Dissen CM, Sangoi TP, Beck CLC, Goulart CT, Marion R. O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem. Revista Contexto & Saúde [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 05];11(20):1133-1136. Available from: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1756>
10. Andrade MM de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo(SP): Atlas; 2012.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 12th ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
12. Resolução nº466/12: dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos (2012 Dec 12).

13. Resolução 311 de 8 de setembro de 2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2007 Sept. 08).
14. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. São Paulo: Deputada enfermeira Rosane conquista apoio da bancada feminina para as 30 horas semanais [updated 2014 Aug 10]. Available from: http://www.cofen.gov.br/deputada-enfermeira-rosane-conquista-apoio-da-bancada-feminina-para-as-30-horas-semanais_6401.html
15. Wetterich NC, Melo MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. Rev. Latino-am. Enfermagem. [Internet]. 2007 [cited 2015 Jan 03];(3)15:1-7. Available from: <http://www.eerp.usp.br/rlae/article/view/2447/2804>
16. Tavares PEN, Santos SAM dos, Comassetto I, Santos RM dos, Santana VVRS. A Vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: Olhar fenomenológico. Rev Rene, Fortaleza. [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan. 03];12(4):798-07. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027977018>
17. Martino MMF, Misko MD. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 03];38(2):161-7. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdj/107.pdf>
18. Kurebayashi LFS, Prado JM, Silva MJP. Correlations between stress and anxiety levels in nursing students. Journal of Nursing Education and Practice [Internet]. 2012 [cited 2015 Mar 19];2(3):128-134. Available from: <http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/655/560>
19. Spielberger CD. State-trait anxiety inventory: a comprehensive bibliography. 2nd ed. Flórida: Consulting Psychologists Press; 1989.

Submissão: 27/05/2015

Aceito: 19/06/2015

Publicado: 01/09/2015

Correspondência

Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem Clínica
Bairro Cidade Universitária, s/n
CEP 58051-900 – João Pessoa (PB), Brasil